

* Equipe da
Estimulação
Precoce
SEDIN/INES

Ana Lucia do Nascimento,
Clenir Pinto de Freitas,
Iva Pereira de Figueiredo,
Maria Marta F. da Costa Ciccone,
Martha Lúcia Bastos Silva e
Valéria dos Santos Vasconcellos*

Estimulação Precoce: Um Trabalho de Coleta de Dados no SEDIN-INES

Ao presente estudo interessaria responder a algumas perguntas que nos têm sido colocadas com frequência.

Estas perguntas, que vêm da parte de colegas desta instituição, ou outras afins, referem-se a:

- Com que idade têm chegado os candidatos neste Serviço?
- Quais os critérios de eleição dos candidatos, que chegam?
- Os candidatos que chegam têm sempre diagnóstico confirmado?
- Por que o atendimento de Estimulação Precoce tem sido considerado um “tempo de diagnóstico”?
- Nos diagnósticos confirmados, ou não, têm havido também candidatos portadores de deficiências associadas?

Além dessas perguntas mais comuns, entre outras, também nos chegam interrogações da parte de familiares dos candidatos, como:

- “Quando meu filho vai voltar a ouvir? — Quando vai começar a falar? — Quanto tempo vai demorar esse tratamento? — Tem algum tipo de operação? — Como posso lidar com meu filho? — O que será dele quando crescer? — Com o aparelho auditivo, ele vai ouvir?”

A estas questões temos procurado atender a partir de um trabalho constante de orientações familiares através de:

- participação direta dos mesmos em todos os atendimentos prestados, pelo professor, a cada criança;
- participação destes familiares em reuniões mensais, organizadas e desenvolvidas num trabalho integrado entre Professores do Setor e profissionais do DISOP/IFON (Psicóloga, Assistente Social, Fonoaudióloga) neste ano de 1996. Reuniões cujas dinâmicas são discutidas pelos familiares, e revistas, também mensal-

mente, pelo referido grupo de profissionais;

- atendimentos familiares particularizados, sempre que necessário e com indicação específica.

Um Trabalho de Coletas de Dados

Com relação às questões que colocamos no início, nos interessou o levantamento de alguns dados que pudessem esclarecer algo àquele respeito. E, nesse sentido, apontamos a seguir tópicos que consideramos como matérias específicas, a partir das quais pudemos coletar dados que, no caso, referem-se ao período compreendido nos anos de: 1993, 1994, 1995 e 1996, a saber:

— **Faixa Etária de Chegada dos Candidatos.**

— **Fluxo de Alunos no Período Dado.**

- Achados Etiológicos na População-Alvo/Informações Complementares.

Com relação a estes tópicos, cabem informações sobre os critérios de apresentação dos dados coletados em quadros demonstrativos específicos:

- Faixa Etária de Chegada dos candidatos (gráfico 1):

- quantidade de candidatos (eixo vertical);
- marcação de idades cronológicas em intervalos de seis

gráfico 1

ESTIMULAÇÃO PRECOCE - SEDIN - INES
FAIXA ETÁRIA DE CHEGADA NO PERÍODO DE 1993 À 1996

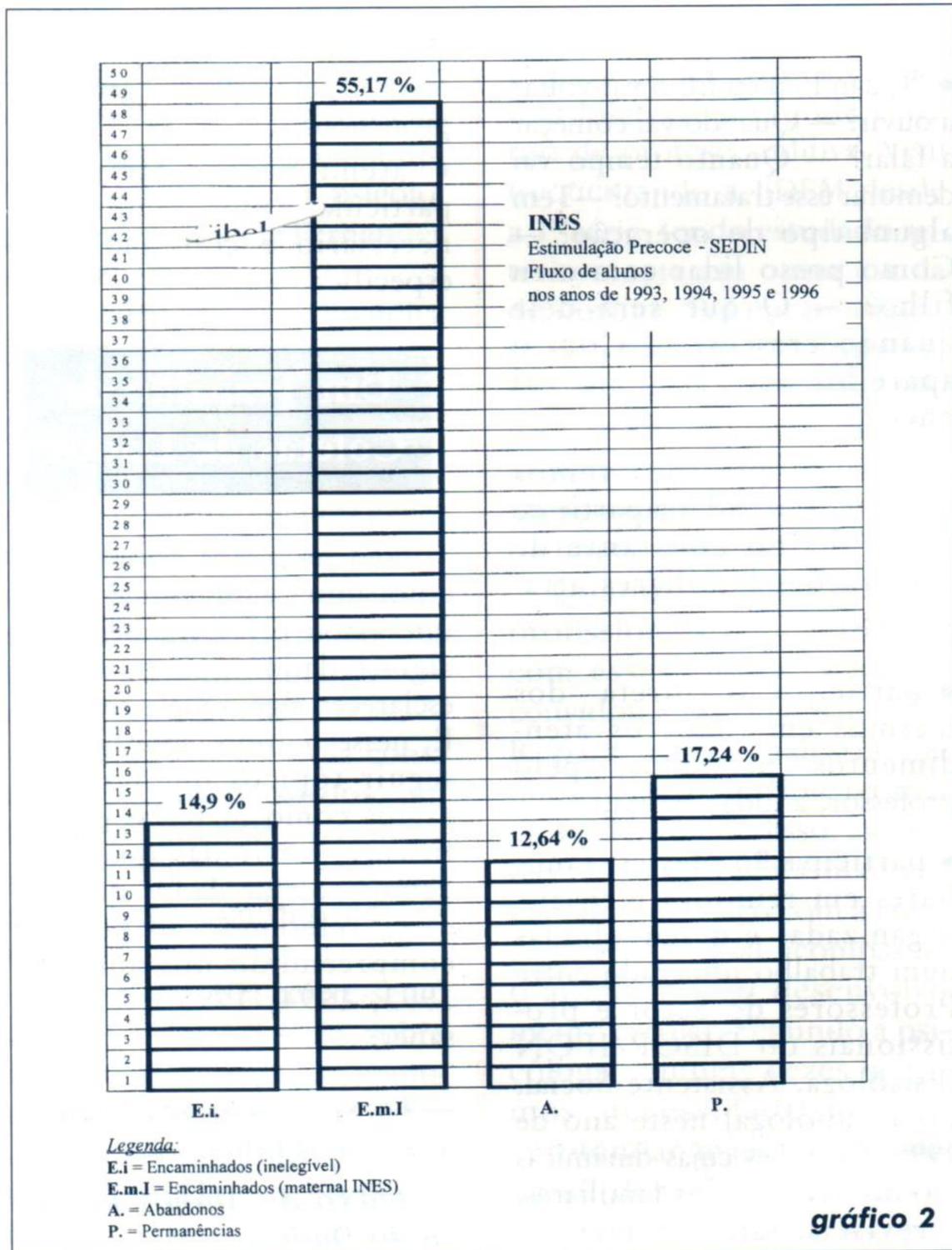
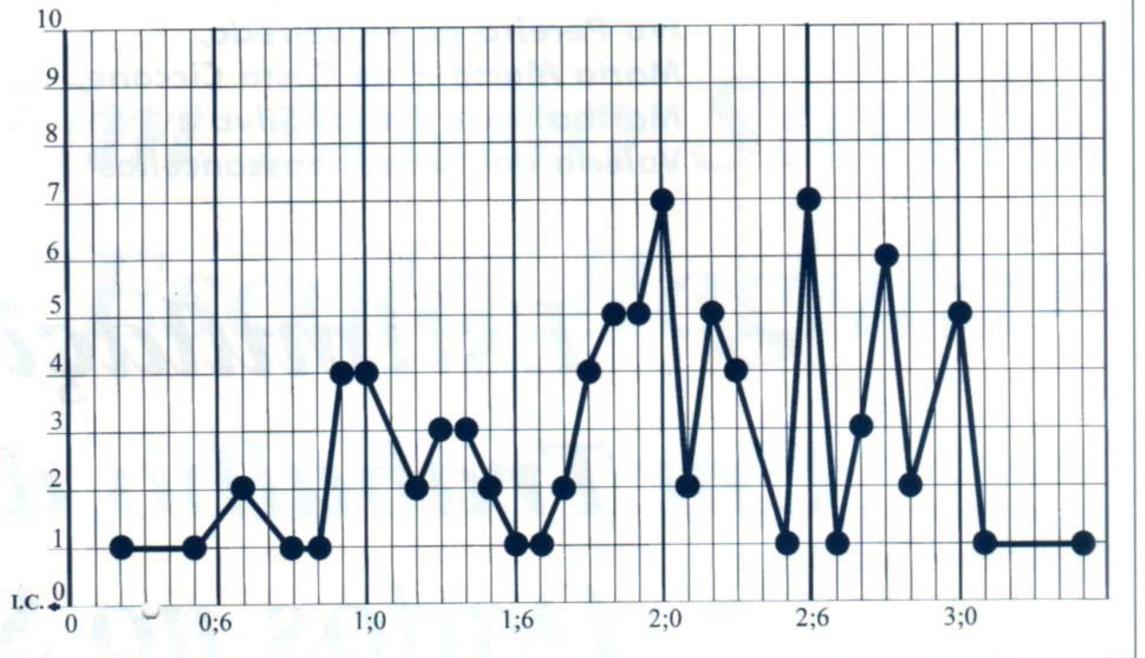


gráfico 2

meses, com discriminações de meses intermediários (eixo horizontal);

- traçado de curva a partir dos dados coletados no período.

- Fluxo de Alunos no Período Dado (gráfico 2):

- quantidade de alunos (eixo vertical);
- ocorrências: considerando encaminhamento de aluno inelegível (E.i.); encaminhamento de alunos para o nível Maternal I do Sedin/ INES (E.m.I.); abandono (A); permanência no Serviço de Estimulação Precoce, até o momento desta coleta (P) (eixo horizontal);
- colunas verticais para cada ocorrência coletada, com respectivos percentuais simples.

- Achados Etiológicos na População Alvo/informações complementares (gráfico 3):

- quantidade de achados (eixo vertical);

- **marcação de grupos de etiologias coletadas confirmadas** (adquirida; congênita) e respectivas origens (eixo horizontal):

- *adquirida* — meningite; prematuridade; ototoxicidade; parto prolongado; fator R.H.

- *congênita* — rubéola materna; hereditariedade; causas genéticas; citomegalovirus materno.

- **marcação de informações complementares coletadas** (eixo horizontal): etiologia desconhecida; audição confirmada;

- **colunas verticais para grupos etiológicos confirmados**, discriminadas ocorrências específicas de cada um e respectivas quantidades coletadas;

- **colunas verticais para informações complementares de:** etiologia desconhecida e audição confirmada, com respectivas quantidades coletadas;

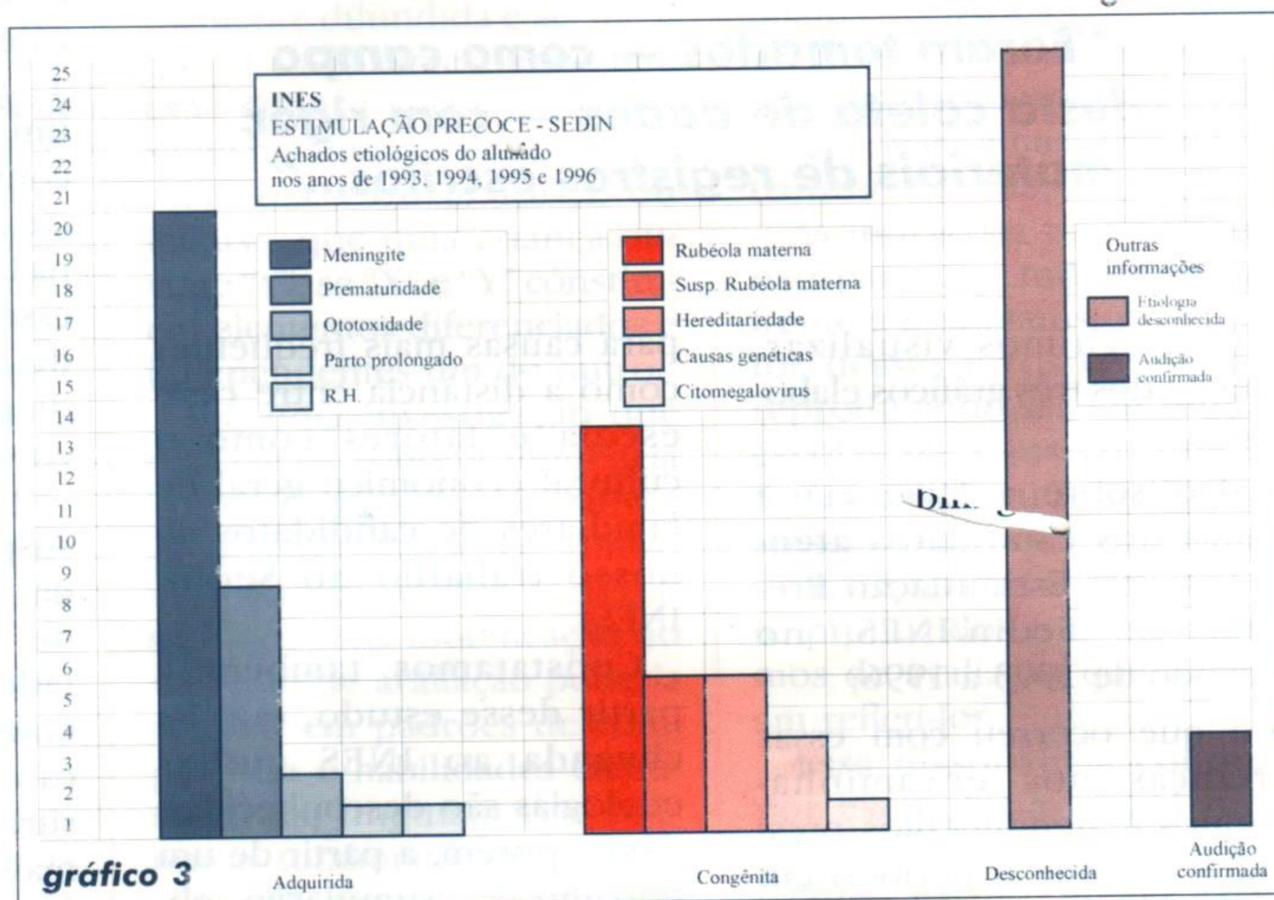
- **legenda.**

Do campo de coleta de dados

Foram tomados — como campo desta coleta de dados — com rigor, materiais de registros escritos de primeiras

entrevistas com familiares ou responsáveis pelos candidatos. Esses materiais foram elaborados e organizados por

Os referidos materiais de registros escritos das primeiras entrevistas com familiares, ou responsáveis pelos candidatos



professores lotados neste Serviço, desde o princípio de sua existência, projetada e iniciada pela Professora Maria Ivete Correa Vasconcelos, neste Instituto Nacional de Educação de Surdos (1975).

O período tomado para coleta compreendeu os anos de 1993, 1994, 1995 e 1996, principalmente para facilitar um asseguramento dos dados levantados na respectiva população alvo, que ainda pode ser localizada, a partir de documentações próprias, neste ano em curso.

em pauta, encontram-se lacrados e disponíveis no Serviço de Estimulação Precoce — Sedin/INES.

Considerações finais

A coleta de dados realizada indicou-nos algumas respostas sobre algumas questões que há muito nos inquietam.

A partir dos tópicos considerados como matérias específicas, chegamos a resultados bem interessantes.

“Foram tomados — como campo desta coleta de dados — com rigor, materiais de registros escritos...”

Conseguimos visualizar, através dos três gráficos elaborados:

- algo sobre a faixa etária típica dos candidatos atendidos pela Estimulação Precoce do Sedin/INES, no período de 1993 a 1996;
- o que ocorreu com essas crianças nos encaminhamentos e atendimentos prestados durante o período em questão;
- quantos candidatos foram considerados inelegíveis e, portanto, encaminhados a outros Serviços com atendimentos específicos às suas duplas ou múltiplas deficiências;
- quantos abandonaram o atendimento. (Neste caso, a expectativa tem-nos alertado

para causas mais frequentes como a distância entre casa/escola e fatores como o cultural econômico geral de familiares de candidatos ao nosso trabalho no Sedin/INES).

Constatamos, também, a partir desse estudo, que na chegada ao INES muitas etiologias são desconhecidas, e que, porém, a partir de um trabalho de estimulação, observação e estudo da criança pela equipe interdisciplinar ou através de documentos e exames solicitados à família, chega-se, em muitos casos, a uma suspeita mais consistente sobre certas etiologias. (Em outros casos, tem-se confirmado a audição de um número menor de candidatos). Também neste sentido, estes

“Constatamos, também, a partir deste estudo, que na chegada ao INES muitas etiologias são desconhecidas...”

dados nos parecem confirmar a necessidade de se considerar a Estimulação Precoce como um “tempo de diagnóstico”, como o que vem ocorrendo, até então. Até porque, de fato, na faixa etária em que se presta esse tipo de serviço, fica muito difícil concluir sobre um diagnóstico diferencial conclusivo, desde o início.

Por outro lado, fica em suspenso o fato de que muitas das crianças que fazem parte de nosso alunado são portadoras de deficiências associadas, em virtude até das causas que determinam uma surdez. E este dado fica como mais uma possibilidade a ser estudada, numa pesquisa subsequente.

De fato, com relação às expectativas projetadas a partir da coleta de dados em pauta, permitimo-nos esperar, que a ela também possam ser acrescentados tratamentos epistêmicos futuros, com vistas a resultados estabelecidos estatisticamente, inclusive. Ou que novas hipóteses possam surgir, à respeito, como dizíamos acima.

Finalmente, contamos ter podido, de algum modo, colaborar com o INES pelo trabalho de coleta de dados, que aqui apresentamos.